

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Departamento de Economia e Gestão

ce.deg@esce.ips.pt

Gestão de Recursos Humanos
Marketing
Gestão da Distribuição e da Logística
Gestão de Sistemas de Informação

*Instituto Politécnico
de Setúbal*



**E S C O L A
S U P E R I O R D E
C I Ê N C I A S
E M P R E S A R I A I S**

Economia Internacional

PROGRAMA

Ano Lectivo:

2004/2005

Responsável:

Prof. Pedro Dominginhos

Docentes:

Aulas Teóricas:

Dra. Luísa Carvalho

Aulas Práticas:

Dr. Henrique Reis

Dra. Sandrina Moreira

Duração:

1 Semestre

Carga Horária:

Aulas teóricas

- 2 horas semanais

Aulas Práticas

- 1 hora semanal

A – Enquadramento

Nas últimas décadas a interdependência económica reforçou-se entre a maioria dos países a nível mundial, estimulada em larga medida pelo crescimento do comércio e do investimento mundial. Este período, de comércio mais livre, em larga medida proporcionado pelos avanços conseguidos no âmbito da OMC, parece reforçar os argumentos daqueles que consideram o livre comércio como uma fonte importante de crescimento económico e de aumento do emprego. No entanto, a política comercial estratégica ganhou inúmeros adeptos, tornando os instrumentos não pautais nos principais “actores” das negociações internacionais.

Simultaneamente, assistiu-se a um crescimento espectacular dos fluxos de investimento directo, proporcionado em larga medida pelo crescimento das empresas transnacionais e pela desregulamentação financeira e diminuição dos entraves ao investimento.

Paralelamente, cresceu o número de blocos regionais, zonas de aprofundamento das relações económicas, muito para além do comércio, iniciando-se uma fase de maior cooperação económica entre países vizinhos, a várias velocidades, é certo, mas que não podem ser ignoradas. Esta maior interdependência comercial reforçou também as ligações económicas em todos os sentidos: investimento, taxa de câmbio, crescimento económico e outras políticas macroeconómicas, tornando fundamental a compreensão dos mecanismos de transmissão entre as diferentes economias.

B – Síntese da Disciplina

- O Comércio Internacional e o Investimento Directo Estrangeiro
- Sistema Comercial Internacional, Integração Económica e Política Comercial
- A taxa de câmbio e a competitividade empresarial

C – Objectivos

No final da disciplina os estudantes deverão:

- Identificar os benefícios do comércio livre;
- Conhecer e discutir as principais teorias explicativas do comércio internacional;
- Discutir qual o papel dos governos no âmbito da política comercial;
- Conhecer e discutir as principais teorias explicativas do investimento directo estrangeiro.
- Distinguir os diferentes níveis de integração económica, confrontando os benefícios e custos das mesmas;
- Identificar as diferentes taxas de câmbio e conhecer o funcionamento do mercado de divisas;
- Compreender as relações entre as taxas de juro e a taxa de câmbio.

D - Conteúdos Programáticos

1. Teorias do Comércio Internacional

- 1.1 A Teoria da Vantagem Absoluta
- 1.2 A Teoria da Vantagem Comparativa
- 1.3 Dotação de Recursos e Comércio: o Modelo de Heckscher-Ohlin
- 1.4 Teoria do Ciclo de Vida do Produto
- 1.5 Modernas Teorias do Comércio Internacional

2. Investimento Directo Estrangeiro

- 2.1 Determinantes do Investimento Directo Estrangeiro
- 2.2 Argumentos a favor e desvantagens do IDE
- 2.3 Teorias Explicativas do IDE

3. Sistema Comercial Internacional

- 3.1 A evolução do sistema comercial multilateral
- 3.2 Os instrumentos da política comercial
- 3.3 A política comercial estratégica
- 3.4 A integração económica

4. Taxa de Câmbio

- 4.1 Taxas de câmbio e mercado de divisas
- 4.2 Taxa de câmbio e competitividade
- 4.3 Cobertura do risco cambial

E – BIBLIOGRAFIA

Aplpleyard, Dennis, Field, Alfred, (2003), International Economics, Irwin/McGraw-Hill, 54ª Edição, site do livro em www.mhhe.com/economics/appleyard4e

King, (Eds), (2004), Internat International Economics and International Economics Policy: A Reader, McGraw Hill

Krugman, Paul, Obstfeld, Maurice, (1999), International Economics, Adisson Wesley, 5ª Edição, com edição on-line em: http://occawlonline.pearsoned.com/bookbind/pubbooks/krugman_awl/

Medeiros, Eduardo Raposo, (2000), Economia Internacional, ISPCS, 6ª Edição, Lisboa

Medeiros, Eduardo Raposo, (1998), Blocos Regionais de Integração Económica no Mundo, ISPCS, Lisboa

Mendonça, António e outros, (1998), Economia Financeira Internacional, Mc-Graw-Hill, Lisboa
Pugel, T. E Lindert, P. (2004), International Economics, McGraw-Hill, 12ª ed, site do livro em
http://pugel1.pageout.net/page.dyn/student/main/instructor_home

Revistas e Jornais de Referência

Economia Pura
Financial Times
The Economist
The World Economy

Sites para Consulta

Para apoio à disciplina, será mantida na Internet uma página, cujo endereço é:

www.esce.ips.pt/pdominguinhos

Adicionalmente, recomenda-se outros sites que tratam das temáticas da economia internacional:

www.cepii.fr; www.cepr.org; www.iie.com; www.imf.org; www.ocde.org; www.wto.org;
www.ksg.harvard.edu; www.unctad.org

F – Avaliação de Conhecimentos

Avaliação Contínua

Pretende-se estimular a avaliação contínua, que será realizada ao longo do semestre, pelo que a participação nas aulas é encorajada e valorizada.

A Nota Final (NF) é obtida como se segue:

$$\text{NF} = 0,7 \times \text{TE} + 0,3 \text{ CE}$$

Onde:

TE – Teste Escrito individual sem consulta;

CE – Caderno de entradas nas aulas práticas. Este caderno consistirá na resolução de um exercício individual e de dois comentários a um caso, feitos em grupos de três elementos. Cada uma destas entradas será feita na aula prática. O peso de cada entrada para a nota do caderno é semelhante.

Para aprovação na disciplina, exige-se:

- Nota Final maior ou igual a 10 (dez) valores;
- Nota do Teste Escrito maior ou igual a 10 (dez) valores;

- Nota do Caderno de Entradas superior ou igual a 10 (dez) valores;

No caso dos trabalhadores estudantes com a situação devidamente regularizada e em situação de impossibilidade de frequência das aulas práticas, o caderno de entradas pode ser substituído por três comentários a acordar com os docentes.

Avaliação Final – Época Normal, Época de Recurso e Época Especial

A avaliação final destina-se aos alunos que obtiveram uma nota inferior a 10 (dez) valores na Avaliação Contínua e aqueles que não a realizaram, sendo composta por:

- Prova Escrita individual sem consulta

Para aprovação na disciplina exige-se uma nota igual ou superior a dez valores.

Melhoria de Nota

Para melhoria de nota, os estudantes deverão realizar uma prova individual oral.

G – ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Docente	Gabinete	Dia da Semana	Horário do Atendimento
Dra. Luísa Carvalho (265709352) lcarvalho@esce.ips.pt	B2.02	2ª feira	16.15h – 17.15h
		3ª feira	14.00h – 15.00h
		5ª feira	10.45h – 11.45h
		5ª feira	15.00h – 16.00h
Dr. Henrique Reis (265709407) hreis@esce.ips.pt	C2.07	2ª feira	10.45h – 11.45h
		2ª feira	16.15h – 17.15h
		3ª feira	10.45h – 11.45h
		3ª feira	14.00h – 15.00h
Dra. Sandrina Moreira (265709437) smoreira@esce.ips.pt	C2.37	3ª feira	18.30h – 20.30h
		5ª feira	10.45h – 11.45h
		5ª feira	18.30h – 20.30h